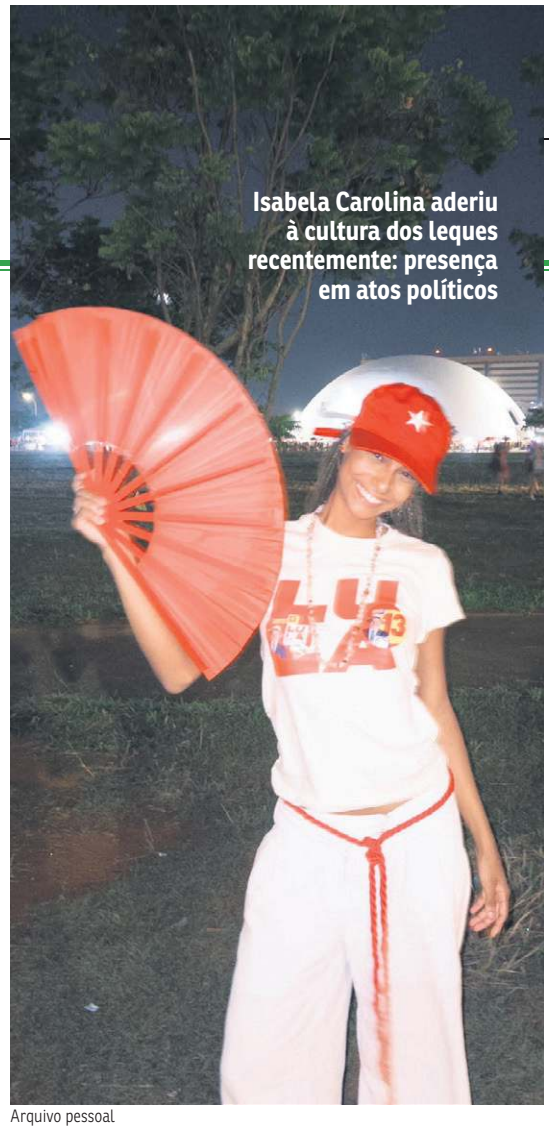
Além da performance, o objeto carrega mensagens. Estampas e símbolos comunicam pautas e posicionamentos, como as cores da bandeira LGBTQIA+ e referências à luta antirracista. "O leque também é uma manifestação daquilo que você ocupa, defende ou representa", explica Lázuli. Debora Diniz observa que a força do objeto está na combinação entre imagem, som e movimento. Em manifestações, onde corpos diferentes ocupam o mesmo espaço, gestos e elementos visuais ajudam a construir identificações coletivas. "O leque é um objeto que se movimenta, que permite localizações numa coletividade. Porque há uma gestualidade, uma performance corporal, uma maneira de abrir e essa produção de sons. E essa prática faz mecanismos de identificação — veja que aqui eu estou usando identificação e não identidade — de um grupo", analisa.

Da manifestação para outros espaços

O leque também circula nas manifestações políticas, com estampas, cores e mensagens que comunicam posicionamentos e criam uma identidade visual entre os participantes. A social media Isabela Carolina, 21, começou a levar leques a atos ligados à campanha de reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A motivação inicial foi se sentir parte daquele ambiente. "Eu comprei para me sentir mais por dentro das pessoas que já estavam na manifestação", conta.



Isabela Carolina aderiu à cultura dos leques recentemente: presença em atos políticos

Arquivo pessoal

Por enquanto, Isabela usa o acessório só em atos políticos, mas pretende levá-lo ao carnaval de 2027. Para ela, a possibilidade de se expressar e o sentimento de pertencimento são os principais atrativos. Ela já conhecia a ligação do objeto com a cultura LGBTQIA+ e acredita que a popularização vai além de uma tendência passageira. "Passou a representar algo muito além. Deixou de ser apenas um acessório e passou a comunicar posicionamentos, ocupar espaços e representar pessoas."

Para Lázuli, o acessório ganhou força ao divulgar mensagens e levantar pautas sociais. "Foi algo que pude observar bastante durante esse período político que acabamos de atravessar, e é muito interessante pensar que o leque, que por muito tempo esteve associado a um símbolo de delicadeza, passou a assumir também um lugar de resistência. Um objeto utilizado para se abanar se transforma em uma ferramenta para fazer barulho, chamar atenção, levantar pautas e manifestar posicionamentos por meio de mensagens estampadas nele", avalia.

